

## **A prática do Ciberjornalismo como projeto de extensão e sua relação com o mercado de trabalho<sup>1</sup>**

Larissa Balieiro PINHEIRO<sup>2</sup>  
Leila Ronize Moraes de SOUZA<sup>3</sup>  
Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

### **RESUMO**

A internet vem modificando o convívio em sociedade, impactando a vida das pessoas e reescrevendo um novo capítulo no fazer de algumas profissões, como é o caso do Jornalismo. Este artigo aborda esta nova conjuntura e mostra o papel do curso de Comunicação Social dentro deste novo contexto, apresentando o projeto de extensão como parte importante para inserir o acadêmico de comunicação nesse novo cenário, proporcionando à ele um contato com o ciberjornalismo ainda na academia e, conseqüentemente, preparando-o para o mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** internet; ciberjornalismo; jornalista; cibermeios; Dialog.

“O jornalismo é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes”. A frase, de autoria do jornalista e escritor Clovis Rossi (1985, p. 7), define essa profissão que foi regulamentada na década de 60 e a cada dia se torna mais importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Mas, engana-se quem pensa que o jornalista existe há um pouco mais de 5 décadas. Ele sempre encontrou espaço no mundo, até por que o homem carrega consigo uma necessidade de ser onipresente. Os primeiros jornalistas não eram respaldados por códigos de ética ou decretos regulamentadores, eles eram inspirados pela necessidade de levar às pessoas reflexões sobre os assuntos que eram polêmicos em nossa sociedade, de noticiar informações que ajudariam as pessoas na tomada de decisões. Euclides da Cunha e Machado de Assis foram apenas alguns dos primeiros profissionais a exercer essa atividade que forma e informa opiniões.

De lá para cá o que mudou? Bem, saídos da imprensa – o jornal foi primeiro meio a levar notícias – passamos pelo rádio e televisão – veículos responsáveis por revelar por som e imagem os fatos cotidianos – e chegamos à internet – notícias em tempo real. Junto com

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário do Norte (Uninorte), email: larissa.balieiro@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário do Norte (Uninorte), email: leila.ronize@gmail.com

eles, vieram novas formas de fazer notícias, outras tecnologias que se incorporaram no dia a dia do profissional, que se tornava polivalente para dar conta de linguagens diferenciadas.

O que dizer, então, quando a internet recebe a migração das empresas de comunicação. Desde a primeira forma de fazer notícia até a atual, o ciberjornalismo, o jornalista teve que se reinventar. Agora já não basta conhecer cada veículo individualmente e identificar sua linguagem peculiar, é preciso usá-las a um mesmo momento. É a convergência das mídias, consequência de uma cultura que se estabeleceu no ciberespaço e se consolidou com os usos das redes pelas complexas gerações.

| Explicação das gerações |  |                             |                                 |
|-------------------------|--|-----------------------------|---------------------------------|
| Nome da geração         | Anos de nascimento e idades em 2009      | % da população adulta total | % população usuária de internet |
| Geração Y (do milênio)  | Nascimento 1977-1990<br>Idade 18-32 anos | 26%                         | 30%                             |
| Geração X               | Nascimento 1965-1976<br>Idade 33-44 anos | 20%                         | 23%                             |
| Boomers mais novos      | Nascimento 1955-1964<br>Idade 45-54 anos | 20%                         | 22%                             |
| Boomers mais velhos     | Nascimento 1946-1954<br>Idade 55-63 anos | 13%                         | 13%                             |
| Geração silenciosa      | Nascimento 1937-1945<br>Idade 64-73 anos | 9%                          | 7%                              |
| Grande geração          | Nascimento 1936<br>Idade 73+             | 9%                          | 4%                              |

Fonte: Pew Internet & American Life Project December 2008 survey. 2.253 de adultos com margem de erro de 2%. 1.650 de usuários da internet, com margem de erro de 3%. (apud APARICI, 2012)

Assim, além do domínio da linguagem multimídia, a velocidade passou a ser companheira inseparável do jornalista, pois não se pode apenas trazer a informação com várias roupagens, mas principalmente em tempo real. Desde o começo dos anos 2000, o ciberespaço deixa de ser visto por seus usuários somente como uma fonte para consulta e

começa a ser utilizado como uma nova mídia, um novo suporte, um novo meio de comunicação.

“O impacto de tecnologias como o telefone celular, a TV digital e a internet na sociedade, além das alterações que vêm causando, com o aumento vertiginoso da quantidade de informação e o surgimento de comunidades virtuais. A cultura da atualidade está intimamente ligada à idéia de interatividade, de interconexão, de interrelação entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros. Essa interconexão diversa e crescente é devida, sobretudo, à enorme expansão das tecnologias digitais na última década. Com o forte crescimento da oferta e consumo de produtos ditos de última geração, já não se pode mais falar do futuro que bate às nossas portas, mas simplesmente de alguns novos hábitos disseminados entre milhões de pessoas por todo o mundo” (COSTA apud MARTINS, 2013).

Há quem diga que o jornalismo estará em eterna modificação, e de certa forma está correto o pensamento, já que o próprio jornalismo passou a ter uma nova relação com a internet, que pode ser dividida por processos:

- Primeiro processo: gradativa desmaterialização dos sistemas de produção
- Segundo processo: entrada do computador como ferramenta de produção nas redações jornalísticas (substituindo máquinas de escrever e alterando processos produtivos)
- Terceiro processo: o jornalismo em tempo real, quando as organizações passaram a alocar profissionais para atualizar e produzir informações para edições on-line. É o início do ciberjornalismo, definido por Carla Schwingel (2012) como jornalismo no ciberespaço, que trabalha com a produção de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas e se caracteriza pela constante atualização, rompimento das fronteiras de tempo e espaço e incorporação do usuário nas etapas da produção.

O ciberjornalismo modificou o cenário jornalístico, apesar da forma de se fazer jornalismo ainda ser aquela ensinada há anos e a apuração da informação continuar sendo o princípio básico. A mudança trouxe o digital para os meios de comunicação, as redações ficaram mais dinâmicas e mais modernas, os equipamentos estão com ferramentas mais práticas, e o profissional precisa apenas manusear e clicar.

“A transferência do sistema analógico para o digital na produção jornalística representou uma verdadeira revolução, cujo impacto se fez – e se faz ainda – sentir em todos os setores. Na mídia impressa, a revolução iniciou-se mais precisamente a partir de 1983. A editoração, que abarca o processo de seleção, padronização,

multiplicação e veiculação, passou por uma transformação sem precedentes e, de um procedimento artesanal, tornou-se eletrônica” (NICOLA, 2004, p. 21)

Em época de ciberjornalismo o mercado de trabalho solicita, cada vez mais, profissionais capacitados e com aperfeiçoamento na área de web, portanto não é mais tão natural produzir uma notícia. Apesar da retirada do Supremo Tribunal Federal (STF) da obrigatoriedade do diploma há cinco anos, fazer jornalismo precisa sim de estudo, teoria e prática. Hoje o mercado quer um profissional multi, que saiba fazer de tudo um pouco, além destas peculiaridades o profissional ainda precisa ser rápido, assim como a notícia de web é.

É importante lembrar ainda que o bom profissional do ciberjornalismo precisa entender que a notícia nem sempre será construída com fotos, vídeos, textos, hiperlinks da forma que for, precisará também definir o que vale destaque, foto, vídeo, o que vale mais apuração, o que rende mais, e também deverá ter noção de tamanho do texto, já que em web você precisa colocar todas as informações em um texto sem ser longo, porém precisa ser direto e contar todo o fato.

“ Para o jornalista que compreende e sabe trabalhar com as ferramentas do ciberjornalismo, a hora de definir, por exemplo, a extensão do texto, deve avaliar que nem toda informação deve ser produzida em texto, as fotos, vídeo e áudio complementam o que está escrito e não se sobrepõe. Essa característica deve ficar muito clara e compreendida pelo ciberjornalista para que produza notícias com textos claros e concisos, sem serem supérfluos” (MARTINS, 2011)

O jornalista tem o papel de consolidar essa nova forma de fazer notícias na rede, e a tarefa de escrevê-las deve levar em conta a precisão desta informação. Não é incomum encontrar hoje um repórter que às vezes nem precisa sair da redação para fazer um bom material, apurar uma excelente informação. A correria do dia a dia permite que o profissional ainda tenha recurso (como whatshap, facebook, MSN, entre outros) ao seu favor. Afinal, sabemos o quão é difícil marcar uma entrevista, em web então se esta entrevista demorar o assunto já passou. Desta forma quanto mais recursos, mais conhecimentos, mais “faro” se tiver na área de webjornalismo, melhor se sairá o profissional.

Segundo Gerson Martins (2011) o ciberjornalismo trouxe uma linguagem específica na hora do exercício da profissão, bem diferente daquela utilizada nos meios impressos e eletrônicos. Além disso, o uso correto da linguagem é essencial para se manter um padrão, que irá facilitar a vida do leitor, já que ele saberá distinguir, por meio de características peculiares a cada veículo, em que meio ele está. O leitor saberá identificar em qual

portal/site/blog ele encontrará a linguagem que ele está habituado, a que ele mais gosta. Também saberá analisar em qual página será possível encontrar mais detalhes de determinada ocorrência. Outra questão que entra em foco é o recurso que o veículo lhe dispõe. Em TV não será necessário tanta narrativa se eles possuem o recurso da imagem, na web existe o conceito de explicar em detalhes o fato, como aconteceu, por que aconteceu, de que forma, os envolvidos, fotos, vídeos, reunir o máximo de detalhes que enriqueçam seu texto. “O jornalista que produz para a internet deve ter noções de produção de vídeo, áudio, técnica, gráfica, entre outros” (MARTINS, 2011).

Com este advento do ciberjornalismo os atuais meios de comunicação passaram por mudanças para não ficarem obsoletos. Em Manaus, como em outras localidades, todos os grandes jornais impressos migraram para a web. O Jornal A Crítica que tem 60 anos de história hoje tem portal e redes sociais, o Jornal Diário do Amazonas que montou o primeiro portal com o recurso da webreportagem, em seguida vem as rádios que também buscaram aperfeiçoamento, é o caso da Rádio Difusora do Amazonas que com 64 anos de história migrou e criou um portal de notícias há dois anos. Ainda tem a Rádio Amazonas FM que é atrelada a TV Amazonas e juntas também formaram um portal de notícias.

Gerson Martins (2011) comenta que a praticidade do ciberjornalismo proporcionou a conquista de mais públicos, a ponto de não termos como definir atualmente qual nosso público específico, até por que está cada vez mais barato, prático e dinâmico o acesso a notícia. São os chamados “cibermeios”, como o professor Gerson Martins define os equipamentos que levam a informação, e que estão mais baratos, mais acessíveis, mais perto, mais incluídos na vida da sociedade.

### **Mudanças no fazer**

O que precisamos entender é que mudaram os processos, mas não os cuidados na hora de exercer o jornalismo. Carla Schwingel (2012) nos alerta que a prática jornalística no ciberespaço precisa ser sistematizada e categorizada tendo em vista o fazer jornalístico, sem, no entanto, se distanciar dos preceitos do “bom e velho” jornalismo. Por isso, permanece a atenção aos artigos que apontam para a conduta de um profissional ético.

As faculdades e os grandes centros de ensino precisam acompanhar a evolução da educação, da sociedade e das tecnologias, além de sentir a necessidade de preparar o profissional. Em Manaus, o ciberjornalismo é recente, tanto que o Sindicato dos Jornalistas do Amazonas não reconhece o profissional com a função de “webrepórter”. De acordo com

o presidente do Sindicato no Amazonas, Wilson Reis, em entrevista realizada no dia 05 de julho de 2013, a função é recente e “vindoura da introdução de novas tecnologias”. Reis comenta que a regulamentação desta profissão precisa de uma legislação para que a atividade seja reconhecida e paga de acordo com os esforços da nova função e esse diálogo precisa inserir outros órgãos, como o Ministério do Trabalho.

Em Manaus é raro encontrarmos um curso voltado para este ramo, muito menos congressos ou simpósios, apesar do mercado está crescendo e ser necessário acompanhar esta evolução. Os cursos tentam se adequar a nova demanda, por meio de inserção de disciplinas nas grades. Nesse aspecto é que vale destacar o papel dos cursos de comunicação, por meio das aulas que levam às reflexões sobre a má conduta do profissional, em disciplinas como Ética e Legislação Jornalística, ou quaisquer outras que abordem o dia a dia desse profissional. Além disso, a nova realidade da profissão trouxe outras disciplinas para a academia, como foi o caso daquelas que vieram preencher a lacuna com a inserção do jornalista na rede. E, apesar de receber nomes distintos, dependendo da matriz curricular das faculdades – seja jornalismo on line, jornalismo digital ou webjornalismo – a intenção é levar o acadêmico a vivenciar um pouco da prática desse profissional, e fazer com que ele absorva as competências necessárias para ser um jornalista multimídia.

### **Projeto de extensão**

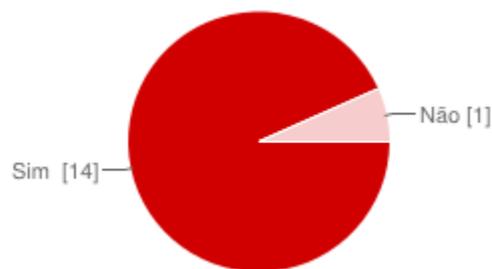
Entretanto, nem sempre uma disciplina isolada, com carga horária de 80 horas no semestre consegue preparar da forma adequada o profissional, que muitas vezes até já está no mercado, dado a proliferação de portais e a inserção cada vez mais cedo de alunos no mercado. Então, a solução pode vir de um projeto de extensão. Foi pensado nisso que surgiu o Dialog – Blog do Curso de Comunicação Social do Uninorte. O projeto nasceu em 05 de março de 2010 e deste então mais de 60 acadêmicos já passaram pelo projeto. Alguns, inclusive, conseguiram espaço no mercado pela prática que vinha exercendo no projeto, que permite a produção diária de notícias que envolvem a área de comunicação.

E o Dialog está inserido nestas mudanças. O curso de Comunicação do Centro Universitário do Norte (Uninorte) já existe há 15 anos, e há três o blog foi inserido no meio acadêmico dos alunos como opção de extensão e de aprendizado. Aperfeiçoar os alunos de Comunicação neste futuro é um desafio, que o Dialog abraçou, passando a ser um complemento para os acadêmicos que quisessem atuar neste ramo. O projeto mudou a

rotina, o que antes era anexado em murais pelos corredores, passou a ser afixado em posts nas redes digitais.

Para verificarmos o impacto do projeto na vida profissional de atuais e ex-componentes do Blog Dialog ressaltamos uma pesquisa com 25% de um universo de 60 alunos e egresso que já passaram pelo projeto nesses três anos. A maioria correspondia a jovens na faixa etária de 20 a 25 anos, o que seria 73% de nossos colaboradores. O outro grupo, porém bem representativo, são os alunos na faixa etária de 25 a 30 anos, o que são 27%. Nosso objetivo era analisar o grau de satisfação do acadêmico com a experiência do projeto na vida acadêmica e profissional. Foi avaliado, ainda, se houve colaboração do projeto na inserção no mercado. A partir de agora apresentamos os resultados.

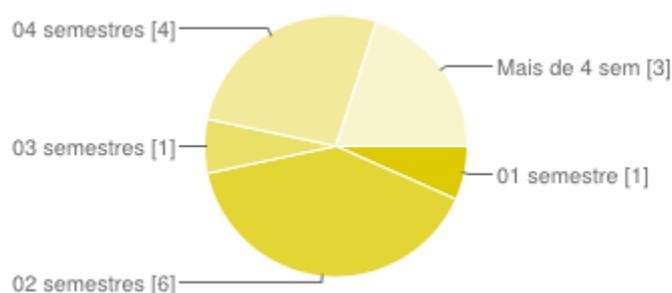
### 1. Você está trabalhando na área?



Sim **14** 93%

Não **1** 7%

### 2. A sua participação no projeto experimental Blog Dialog foi em que período/ano e por quanto tempo?



01 semestre **1** 7%

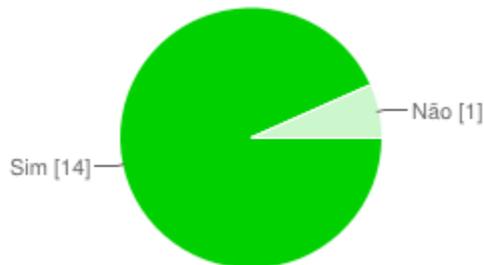
02 semestres **6** 40%

03 semestres **1** 7%

04 semestres **4** 27%

Mais de 4 semestres **3** 20%

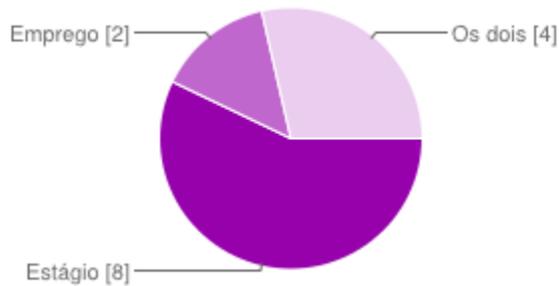
**3. Você conseguiu ser inserido no mercado de trabalho por conta da experiência obtida no projeto experimental Blog Dialog?**



Sim **14** 93%

Não **1** 7%

**4. Caso a resposta seja sim, de que forma você foi inserido?**

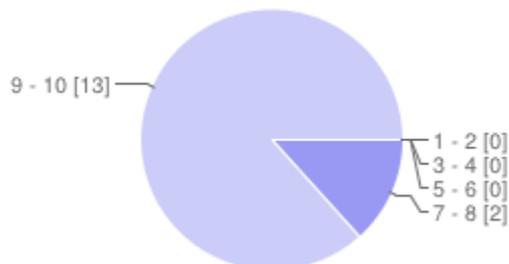


Estágio **8** 57%

Emprego **2** 14%

Os dois **4** 29%

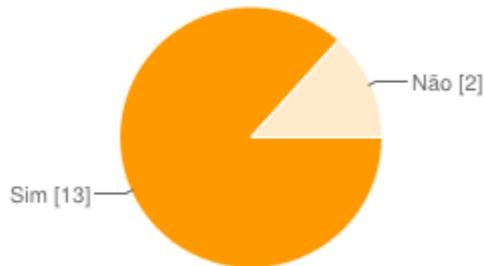
**5. Avalie de 1 a 10, a colaboração do projeto experimental Blog Dialog para a sua vida acadêmica. Sendo que 1 corresponde a nenhuma e 10 a colaboração máxima.**



1 - 2 **0** 0%

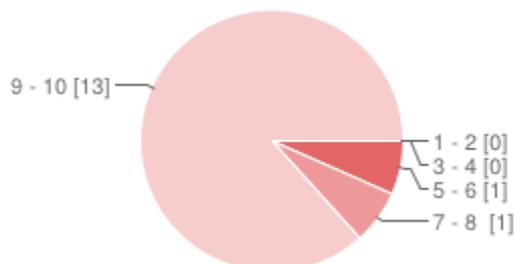
|        |    |     |
|--------|----|-----|
| 3 - 4  | 0  | 0%  |
| 5 - 6  | 0  | 0%  |
| 7 - 8  | 2  | 13% |
| 9 - 10 | 13 | 87% |

**6. O projeto Blog Dialog acompanha a realidade do mercado de trabalho no que tange o aprendizado e metodologia de trabalho ?**



|     |    |     |
|-----|----|-----|
| Sim | 13 | 87% |
| Não | 2  | 13% |

**7. Avalie de 1 a 10, a colaboração do projeto experimental Blog Dialog para a sua carreira profissional. Sendo que 1 corresponde a nenhuma e 10 a colaboração máxima.**



|        |    |     |
|--------|----|-----|
| 1 - 2  | 0  | 0%  |
| 3 - 4  | 0  | 0%  |
| 5 - 6  | 1  | 7%  |
| 7 - 8  | 1  | 7%  |
| 9 - 10 | 13 | 87% |

**Conclusão**

A pesquisa mostrou que os colaboradores do Blog Dialog, em maioria são estudantes. O resultado mais importante aponta que 93% foi inserido no mercado de

trabalho por conta da experiência obtida no projeto, inicialmente como estagiários e depois conquistando a contratação. A pesquisa também indicou que o projeto Dialog acompanha a realidade do mercado (87%). Desta forma podemos concluir que o Dialog é responsável pelo sucesso profissional dos acadêmicos no mercado de trabalho, garantindo uma base que permite a todos encontrarem espaço nas redações de portais ou mesmo em assessorias, que hoje tem na atualização de sites e redes sociais uma de suas mais importantes funções. Percebemos que os jovens de hoje em dia estão inseguros quanto ao que o mercado pode cobrar e, se já estiveram ambientados ao que se exige no mercado, ficará mais fácil e prático enfrentá-lo sem tanto medo. O blog dialog proporciona isto aos acadêmicos, a base necessária para trilhar um bom desempenho no mercado de trabalho. Desta forma não há como negar o papel do curso de Comunicação, principalmente aqueles que oferecem, além da sala de aula, um espaço para que os acadêmicos possam colocar em prática o aprendizado e experimentar a rotina de uma redação. E é isso que acontece no projeto, onde os alunos atuam diariamente com a produção de notícias, trabalhando desde a pauta, passando pela apuração, redação e divulgação do material, permitindo aos leitores terem acesso às informações sobre a área de Comunicação no menor tempo possível. Tudo isso acompanhado pela coordenação de um professor, que orienta os participantes, principalmente em uma apuração que priorize a informação correta e ética, mesmo tendo o tempo e a velocidade do on-line como um agente de pressão. Desta forma, o fazer do ciberjornalismo é respeitado, mas principalmente os artigos do código de ética do profissional não são feridos.

## REFERÊNCIAS

APARACI, Roberto (org). Conectados no ciberespaço. São Paulo: Paulinas, 2012.

MARTINS, Gerson Luiz. **Formação e técnicas para ciberjornalismo**. 2011. Disponível on-line [<http://www.gersonmartins.jor.br/artigo-jornal/formacao-e-tecnicas-para-ciberjornalismo-790>] Acesso no dia 05 de julho de 2013.

NICOLA, Ricardo. **Cibersociedade: quem é você no mundo on-line?** São Paulo: Senac, 2004 - (Série Ponto Futuro: 16).

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. Editora Brasiliense, São Paulo: 1980

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.